

# VIVÊNCIA PEDAGÓGICA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Ivaldo Araújo Santos Júnior <sup>1</sup>

Lara Victoria Sousa Machado <sup>2</sup>

Sandra Regina de Oliveira Marques Passinho <sup>3</sup>

## RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão é um dos principais marcos da formação acadêmica, pois, para muitos, é o primeiro contato direto com o âmbito escolar enquanto parte do corpo docente, por assim dizer. Além disso, a disciplina propicia um ambiente rico de aprendizados, onde a teoria – ideal e debatida na academia – e a prática – real e que só pode ser conhecida por meio da vivência – se contrastam, provocando inúmeras reflexões no discente sobre o fazer pedagógico. Em vista disso, o presente artigo busca relatar e refletir as práticas promovidas pelo estágio que ocorreram na UEB Elza Maria Rodrigues da Silva, de São Luís/MA, como planejamento e aplicação de regência entre outras, a fim de compreender a real importância dessa disciplina na construção do perfil profissional e acadêmico dos futuros pedagogos nos quais estamos incluídos. Os estudos de Pimenta (1995), Saviani (2009) e Imbernón (2009), que tratam da evolução da formação docente no Brasil e da relevância da unidade teoria e prática no estágio em Educação Infantil, bem como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), responsável por delinear os direitos de aprendizagem, campos de experiência, habilidades e conteúdos para a Educação Infantil, serviram como referencial teórico-metodológico, fundamentando o trabalho. Como resultados, temos a compreensão aprofundada das necessidades e características dos alunos em diferentes faixas etárias, a importância de um planejamento pedagógico intencional e adaptado e a relevância de uma prática pedagógica reflexiva. Ademais, a experiência prática destacou a necessidade de valorizar o brincar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, alinhando-se às diretrizes da BNCC.

**Palavras-chave:** Educação infantil, Estágio curricular supervisionado, Prática docente.

## INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil, ofertado pelo curso de Pedagogia Licenciatura, desempenha um papel significativo na formação docente dos acadêmicos. Com o objetivo de “demonstrar competências e habilidades para vivenciar experiências didático-pedagógicas [...] com ênfase no desenvolvimento profissional criativo” (DEPE – UEMA, 2021), essa disciplina interliga prática e teoria, oportunizando

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, u.u.ivaldojr@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, laravicmach@outlook.com;

<sup>3</sup> Professor orientador: Mestre, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, sandrapassinho@uema.br.

a nós, discentes, a vivência de uma realidade onde, por vezes, se confrontam as atitudes tomadas no âmbito escolar e os ideais debatidos durante toda a academia.

Os procedimentos metodológicos desenvolvidos durante o estágio curricular foram de natureza sócio individualizantes e envolveram: exposição oral; visita técnica (observação); oficina de recursos didáticos; simulação de aulas; docência em sala de creche e pré-escola; e a construção do presente relatório de estágio, que como o nome sugere, serve para registrar, mas, sobretudo, refletir toda a jornada da disciplina.

Como resultados do estágio curricular supervisionado na UEB Elza Maria Rodrigues da Silva, temos a compreensão aprofundada das necessidades e características dos alunos em diferentes faixas etárias, a importância de um planejamento pedagógico intencional e adaptado e a relevância de uma prática pedagógica reflexiva. A experiência prática destacou a necessidade de valorizar o brincar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017). Além disso, o estágio preparou os estudantes para os desafios do mercado de trabalho, evidenciando a integração entre teoria e prática na formação docente.

## **METODOLOGIA**

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil é ofertada no 6º período do curso de Pedagogia. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, sua ementa é dividida em 3 unidades, que abrangem:

Normas específicas da atividade de estágio. Estudo e análise crítica da prática docente na Educação Infantil. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto da Educação Infantil para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo-aprendizagem na Educação Infantil. (UEMA, 2018)

Por meio das reflexões e práticas promovidas pela disciplina, objetiva-se “demonstrar competências e habilidades para vivenciar experiências didático-pedagógicas [...] com ênfase no desenvolvimento profissional criativo” (DEPE-UEMA, 2021). Os procedimentos metodológicos desenvolvidos durante o estágio curricular foram de natureza socioindividualizantes e envolveram exposição oral, visita técnica (observação), oficina de recursos didáticos, simulação de aulas, docência em sala de creche e pré-escola e, por fim, a construção do presente relatório de estágio.

Ainda de acordo com o programa da disciplina, os critérios de avaliação, que é sistemática e têm perspectiva formativa e emancipadora, consideram: desempenho em sala de Creche e Pré-Escola; produção de relatório; exposição oral articulando teoria à prática; critérios pré-estabelecidos; elaboração de síntese; e autoavaliação (DEPE-UEMA, 2021).

A escola campo, UEB Elza Maria da Silva Rodrigues, localizada no bairro Cidade Operária, em São Luís/MA, é uma instituição reformada em 2019, que homenageia a educadora Elza Maria, conhecida por seu legado na educação comunitária. A escola oferece atendimento integral e parcial para turmas de Creche e Infantil, organizadas em dez salas com uma média de 15 alunos por turma. Suas instalações incluem brinquedoteca, biblioteca, refeitório, diretoria, além de recursos como computadores, televisão, datashow e caixa de som. No entanto, algumas salas apresentam deficiências estruturais, como infiltrações e forros danificados, que prejudicam o conforto térmico dos alunos.

A equipe é composta por diretor, secretária, auxiliares administrativos, docentes, auxiliares de sala, cozinheiras, merendeiras, auxiliares de limpeza e vigilantes, garantindo uma gestão eficaz. O planejamento escolar é feito mensalmente com a participação da gestão e professores, e inclui celebrações como carnaval e festa junina, promovendo integração entre alunos, docentes e famílias. A escola se destaca pela boa disciplina, limpeza, ventilação e boas relações interpessoais, porém ainda enfrenta desafios com relação à infraestrutura de algumas salas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Saviani (2009), a formação de professores no Brasil tem passado por diversas transformações ao longo do tempo, incluindo mudanças significativas e até rupturas nas dimensões pedagógico-curriculares dos cursos de formação docente, bem como nos locais destinados ao desenvolvimento dessa formação inicial. Desde o final da terceira década do século passado, os cursos de Pedagogia e Licenciatura têm sido fundamentais nesse processo.

No entanto, a exigência de formação de professores remonta ao século XIX, estabelecida pela Lei das Escolas de Primeiras Letras, que determinava que os professores fossem "treinados" no Método Mútuo, modelo educacional vigente no Brasil na época (Saviani, 2009). Essas mudanças têm impactado profundamente os cursos formadores, as

instituições educacionais e a própria identidade profissional dos docentes. A essência do trabalho docente é formada pela atividade teórica e prática de ensinar, o que se espera de um curso de formação tanto inicial quanto continuada é que contribua para uma formação docente pautada na unidade teoria e prática (Pimenta, 1995).

A necessidade de formação inicial para professores, que integra prática de ensino e um conteúdo teórico abrangente, incluindo Sociologia da Educação, Psicologia Educacional, Filosofia da Educação, História da Educação, entre outras disciplinas, foi estabelecida com a criação dos Institutos de Educação por Anísio Teixeira. Este movimento foi influenciado pelo Movimento da Nova Escola, como indicado por Saviani (2009, p. 146), que observou que "avançava-se definitivamente em direção à consolidação de um modelo pedagógico-didático para a formação de professores, visando corrigir as limitações e distorções das antigas Escolas Normais".

Sob essa perspectiva, a aprendizagem na educação infantil, conforme estabelecido pela BNCC (2017), é orientada por uma série de direitos fundamentais, incluindo o brincar, conviver, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Dentre esses direitos, o brincar destaca-se como o núcleo para o desenvolvimento dos demais, pois é uma atividade que promove o crescimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. Dessa forma, o brincar oferece às crianças a oportunidade de vivenciar diversas sensações, emoções e movimentos. Assim, é essencial que as práticas pedagógicas incluam atividades lúdicas de maneira intencional, para fomentar uma aprendizagem dinâmica e envolvente. Desta forma, Imbernón (2009) destacou que,

O estágio supervisionado é uma experiência fundamental na formação de professores de educação infantil, pois proporciona a integração entre teoria e prática, permitindo aos futuros educadores vivenciar e refletir sobre as realidades do cotidiano escolar.

Além disso, conforme o Projeto Político Pedagógico da UEMA e a Resolução nº 1477/2021 – CEPE/UEMA, que regulamenta os Cursos de Graduação, o Estágio Curricular é uma atividade educativa supervisionada realizada em ambiente de trabalho produtivo por estudantes regularmente matriculados. Este estágio faz parte do projeto pedagógico do curso e é regulado por um regulamento aprovado pelo colegiado, que define as normas de operacionalização, critérios de avaliação e tipos de atividades permitidas.

Adicionalmente, de acordo com a Resolução CEPE/UEMA nº 1264/2017, art. 8º, no Curso de Pedagogia Licenciatura, o Estágio Curricular Supervisionado inclui a

regência de classe e intervenção sistematizada, sob a supervisão de um docente da universidade. Para o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, especificamente, a carga horária estipulada é de 135 horas. A partir dessa descrição e afirmação da importância que é a vivência do Estágio Curricular Supervisionado, foi possível irmos a campo e experienciar as anuências que esse momento propôs.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No período de vivência na escola campo, da segunda metade do mês de maio ao fim de junho, as atividades em campo começaram. A turma foi dividida em trios, duplas e individualmente, de modo que cada grupo ou pessoa passou uma semana observando e registrando o cotidiano de uma turma específica; na semana seguinte, aplicando a regência com base em uma rotina elaborada por si próprio; e, uma semana depois, reiniciando o ciclo em uma turma de idade diferente daquela anterior. Dessa forma, todos os estagiários puderam vivenciar a Educação Infantil como um todo e compreender, na prática, que existe uma metodologia adequada para cada faixa etária.

A primeira semana (15 e 16 de maio) consistiu na observação da rotina da turma Infantil 1 A, que abrange o acolhimento dos alunos na chegada, acesso à brinquedoteca, 4 refeições, vivências ricas e diversificadas na sala de aula, atividades que exploram múltiplas linguagens e formas de expressão, organização e preparação do material didático, além do momento de saída.

Essa turma é composta por 16 crianças de 4 anos entre as quais 14 são atendidas em tempo integral e 2 em tempo parcial, por estas estarem no Espectro Autista e necessitarem de atendimento terapêutico em um dos turnos. Nesse sentido, cada momento do dia é cuidadosamente planejado para promover o desenvolvimento integral das crianças, garantindo que tenham uma experiência educativa envolvente e bem estruturada.

Os registros feitos nos cadernos de campo permitiram pontuar observações importantes durante o referido período, tais como: realização de brincadeiras sem intencionalidade, quebra na rotina dos alunos, bem como alguns comportamentos das crianças, tais como as brincadeiras espontâneas, que são coletivas na minoria das vezes, predominando as individuais.

Na semana subsequente, especificamente no dia 23 de maio, colocamos em prática a rotina que desenvolvemos como estagiários, conforme as diretrizes estabelecidas

no planejamento semanal da professora regente. Durante essas datas, mantivemos a rotina habitual dos alunos, garantindo continuidade e familiaridade em suas atividades diárias e introduzimos uma aula dedicada ao tema "Números". Nesse cenário, a aula foi elaborada para ser não apenas informativa, mas também estimulante e interativa. Implementamos uma série de atividades práticas e jogos educativos que visavam reforçar a compreensão dos conceitos numéricos de maneira lúdica e envolvente, inclusive a leitura como recurso educativo (ver figura 1). Além disso, a participação ativa dos alunos foi incentivada através de desafios e exercícios colaborativos, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e motivador (ver figuras 2 e 3).

Figura 1 – Realização de atividade sobre reconhecimento de cores e correlação entre números e cores na turma Infantil 1 A



Fonte: Própria, 2024

Figura 2 – Roda de leitura interativa sobre números na turma Infantil 1 A



Fonte: Própria, 2024

Figura 3 - Produção sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente da Creche 2 B



Fonte: Própria, 2024



As observações e registros, que aconteceram na terceira semana (29 e 30 de maio), ambientaram-se na turma da Creche 2 B. A turma funciona em tempo integral e tem em torno de 10 crianças de 3 anos, sendo que também conta com uma pequena parcela de 1 ou 2 alunos AEE, que frequentam parcialmente, como na turma anterior.

A rotina da referida turma se assemelha bastante à do Infantil 1 e inclui acolhida, momento de múltiplas linguagens, 4 refeições no decorrer do dia, vivências ao ar livre e brinquedoteca, hora do sono pós-almoço e etc. Observamos que, apesar das práticas promovidas em sala de aula serem ricas, a distribuição do tempo na sala não ocorre como planejado na rotina, condicionando as crianças a longos períodos de “ócio educativo”, que, quase sempre, resultam em muita agitação (ver figura 4).

Figura 4 – Confeção de cartaz com pintura de mãos sobre o meio ambiente na Creche 2 B



Fonte: Própria, 2024

As observações e registros realizados serviram para subsidiar a elaboração de uma rotina personalizada para a turma, que foi aplicada na quarta semana (5 e 6 de junho). No dia 5 de junho, celebra-se o Dia Mundial do Meio Ambiente, com o intuito de conscientizar as pessoas dos riscos oferecidos pela degradação do ecossistema e da importância de adotar práticas sustentáveis. Em alusão à data, elaboramos uma roda de conversa para instigá-los a conversar e entender como nossas ações impactam o meio ambiente, bem como aprender atitudes que ajudam a combater desperdícios e poluição. Por fim, realizamos uma proposta de atividade coletiva, que, graças às interações entre a turma serem boas, foi bem sucedida e proporcionou uma construção participativa com todos (ver figura 5).

Figura 5 – Turma do Infantil 2 A realizando a “caça aos gravetos”



Fonte: Própria, 2024

No último ciclo de observações, registros e regência (12, 13 e 19 de junho), a turma Infantil 2 A foi o nosso foco. A turma funciona em tempo parcial, à tarde, e tem 11 crianças entre as quais 2 são alunos NEE. A rotina da turma varia pouco em relação às outras, diferindo somente na ordem dos momentos destinados à atividades e lazer, além da quantidade de refeições, que são somente duas: lanche e janta.

Durante a observação, foi possível perceber como a turma era bastante agitada e a professora regente tinha dificuldade em manter as crianças engajadas e participativas nas propostas. O maior interesse da turma por atividades de cunho mais prático, exigindo coordenação motora grossa ou produções artísticas foi notório.

Nesse sentido, a elaboração da rotina aplicada na semana posterior no dia 19 de junho, buscou olhar para essas questões, alinhando-se à temática das festas juninas (ver figura 6), que se aproximavam e aos objetivos do “Projeto Brincar: o direito é meu e não abro mão!” desenvolvido pela escola com o objetivo de

Resgatar jogos e brincadeiras livres e dirigidas, tendo como cenário ambientes livres e suas múltiplas possibilidades de exploração, valorizando o contato com a natureza e a utilização de materiais não estruturados. (SEMED – São Luís, 2024).



Figura 6 – Turma do Infantil 2 A pintando a fogueira após a colagem dos gravetos no papel A4



Fonte: Própria, 2024

Foram desenvolvidas vivências com foco nos elementos presentes nas festas juninas. Iniciamos, como sempre, contextualizando o assunto principal e buscando instigar as crianças a falarem sobre seus conhecimentos prévios, articulando suas experiências de fora da escola aos debates que são feitos nela. Dessa forma, promovemos a discussão das ideias, de modo que cada um expressou-se, comunicou suas ideias e aprendeu coisas novas com o outro. Após uma contextualização da história do São João, guiamos as crianças em uma caça a gravetos nas dependências da escola para construir um elemento típico dessa data: a fogueira de São João. As crianças se empenharam bastante na busca pelos galhos, mantendo-se atentas, explorando o ambiente escolar e, por vezes, ajudando umas às outras. Então, voltamos à sala com os gravetos em mãos e lá as crianças começaram a produção de fogueiras, que consistia na colagem dos galhos em uma folha de papel A4 e, depois, na pintura da chama da fogueira. Finalmente, concluímos o momento de múltiplas linguagens com a pintura de um outro elemento típico: o milho (ver figura 7).

Figura 7 – Atividade após a coleta dos gravetos



Fonte: Própria, 2024

Cabe ressaltar que os dias 6 e 20 de junho eram destinados à realização de regência, mas não ocorreu assim devido a outros planos que a professora regente da Creche 2 B tinha para a turma.

Entre os obstáculos a serem superados na prática do estágio, um dos que mais se destacou foi a complexidade de elaborar um plano que realmente se desdobrasse da maneira que foi pensado para acontecer.

É sabido que a prática pedagógica exige constante trabalho analítico e reflexivo, mas somente quando essa tarefa se põe de maneira prática, entende-se quão desafiadora ela realmente pode ser. Nesse sentido, elaborar rotinas, principalmente no que diz respeito à escolha de métodos eficazes e que façam a turma manter a atenção, mostrou-se um tanto dificultoso. A aplicação da regência nos demandou criatividade (característica importante para o perfil do professor de Educação Infantil, conforme o Programa da disciplina) e tomada de decisões rápida o suficiente para contornar eventuais conflitos, distrações dos alunos e outros desvios do foco das propostas. Portanto, fez-se necessário enfrentar tais situações, que acabaram servindo para o acúmulo de experiências e aprendizado, somando-se à nossa formação acadêmica e profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio curricular supervisionado na Educação Infantil realizado na Creche Escola Elza Maria Rodrigues da Silva foi uma experiência enriquecedora e

essencial para a formação acadêmica e profissional dos estudantes do sexto período do ano de 2024.2 do Curso de Pedagogia da UEMA.

A partir dos resultados obtidos por meio de observações, registros e análise das rotinas e práticas pedagógicas nas diferentes turmas da escola campo, destacamos que as vivências proporcionadas pelo estágio permitiram a integração entre teoria e prática, evidenciando a importância de um ensino que considera a individualidade e o desenvolvimento integral de cada criança. Além disso, foi possível reforçar a necessidade de uma abordagem pedagógica que valorize o brincar como elemento central para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, alinhando-se às diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular.

Em suma, a análise das atividades desenvolvidas e dos registros realizados durante o estágio demonstra que a experiência prática é fundamental para a formação de professores competentes e preparados para atuar na Educação Infantil. Assim, o estágio curricular supervisionado cumpriu seu papel como ponte entre a teoria acadêmica e a prática docente, contribuindo significativamente para o desenvolvimento profissional e para a qualidade da educação oferecida às crianças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

IMBERNON, F. (2009). **A Formação dos Professores e o Estágio**. São Paulo: Cortez.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** In: **Cad. Pesq.**, n. 94, São Paulo: Cortez, 1995.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS. **Projeto de Lei nº 005/2019, de 25 de janeiro de 2019**. Dispõe sobre nomear Elza Maria como nome de homenagem da Creche Escola. São Luís, 2019.

SAVIANI, D. . Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. In: **Revista Brasileira de Educação** , v. 14, p. 143-155, 2009.

SEMED – São Luís. **Programa: Brincar na Educação Infantil**. São Luís, 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Licenciatura**. São Luís, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Resolução n.º 1264/2017 – CEPE/UEMA, de 6 junho de 2017**. Cria e aprova as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís: 2017.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Resolução nº 1477/2021 - CEPE/UEMA, de 6 de outubro de 2021.** Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís: UEMA, 2021.